

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA PLENA**

Vanessa de Souza Antunes

O processo de construção da aprendizagem de alunos com autismo  
incluídos nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Santa Maria, RS  
2018

**Vanessa de Souza Antunes**

O processo de construção da aprendizagem de alunos com autismo  
incluídos nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Trabalho de Final de Curso apresentado ao curso de  
Pedagogia - Licenciatura Plena da Universidade  
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito  
parcial para obtenção do título de **Licenciada em  
Pedagogia**

**Orientadora: Profª Drª. Taís Guareschi**

Santa Maria, RS, 2018

**Vanessa de Souza Antunes**

**O processo de construção da aprendizagem de alunos com autismo  
incluídos nos anos iniciais do Ensino Fundamental**

Trabalho de Final de Curso apresentado ao curso de  
Pedagogia - Licenciatura Plena da Universidade  
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito  
parcial para obtenção do título de **Licenciada em  
Pedagogia.**

**Aprovado em 11, Dezembro, 2018:**

---

**Taís Guareschi, Dra. (UFSM)**  
(Orientadora)

---

**Márcia Doralina Alves, Dra. (UFSM)**

Santa Maria, RS  
2018

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a minha família, principalmente meus pais e meus avós que sempre me apoiaram nesta etapa ao meu mestre da vida, a todos os meus professores, desde as séries iniciais até agora, todos de uma forma ou de outra me conduziram nesta construção do conhecimento, a minha orientadora que sempre esteve presente, aos meus amigos eternos companheiros.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha família, que sempre esteve do meu lado em todas as etapas da graduação. Muito obrigada pelo apoio de sempre.

A minha orientadora, Prof<sup>a</sup> Taís Guareschi, deixo a minha gratidão por todos os momentos de conhecimento que passamos juntas, obrigada por sempre estar disposta a me ajudar em busca de melhorar o meu trabalho.

As minhas amigas de curso, agradeço pela paciência e pela ajuda nos momentos difíceis. Sem vocês a graduação não teria se tornado tão especial.

A escola que me acolheu e me proporcionou vivências únicas e especiais, deixo a minha gratidão.

É difícil agradecer todas as pessoas que fizeram parte desse processo.

A todos muito obrigada de coração.

## RESUMO

O processo de construção da aprendizagem de alunos com autismo incluídos nos anos iniciais do Ensino Fundamental

AUTORA: Vanessa de Souza Antunes  
ORIENTADORA: Taís Guareschi

## RESUMO

A escola inclusiva é aquela que abre espaço para as diferenças e pensa em todas as crianças, incluindo aqueles sujeitos que apresentam necessidades educacionais especiais. O processo de construção da aprendizagem de uma criança com autismo é um grande desafio para os educadores. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar como ocorre o processo de construção da aprendizagem de um aluno com autismo incluído nos anos iniciais do Ensino Fundamental na rede estadual de ensino de Santa Maria/RS. O caminho metodológico escolhido para desenvolver a pesquisa foi o estudo de caso, pois ele permite retratar o contexto real dos acontecimentos e das dificuldades no ambiente escolar. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados a observação participante e o questionário. Dessa forma, optei por observações nas quais participei ativamente do cotidiano da sala de aula e para encerrar foi entregue um questionário para a coordenadora, para a professora e para a educadora especial. É possível concluir que muitas mudanças precisam ser realizadas, mas acredito que a escola está caminhando para um progresso significativo. A aprendizagem vem se destacando no sentido de que as educadoras estão fazendo sua parte, desenvolvendo competências no sujeito, que auxiliam na sua construção social, afetiva e intelectual.

**Palavras-chave:** Autismo. Aprendizagem. Ação pedagógica

The learning construction process of pupils with autism inserted in the first years of Primary School

AUTHOR: Vanessa de Souza Antunes  
ADVISOR: Taís Guareschi

### **ABSTRACT**

The inclusive school is that one open the arms to the differences and thinks in all the children, including that have special education requirements. The learning construction process of a child with autism is a big challenge to the educators. In this context, the present study had as a goal to analyze how to happen the learning construction process of an autistic pupil, included in the first years of Primary School, in the state education network, in Santa Maria/RS. The methodologic way chosen to develop the research was the case study because it allows portraying the real context of the events and the difficulties in the school ambient. As instruments for data collection were used the participatory observation and the questionnaire. That way, I opted by observations in that I participated actively in the classroom quotidian and to finish it delivered a questionnaire to the coordinator, to the teacher, and to the special educator. It is possible concluding that very changes need to be executed, but I believe that the school is walking to significative progress. The learning has been increasing in the sense that the educators are doing your part, developing competencies in the subject, helping in your social, affective and intellectual construction.

**Keywords:** Autism. Learning. Pedagogical Action.

## SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	8
2.CAMINHOS METODOLÓGICOS .....	11
3.UM OLHAR SOBRE A CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS SUJEITOS COM AUTISMO.....	13
3.1CONSIDERAÇÕES SOBRE O AUTISMO E A APRENDIZAZEM.....	13
4.INCLUSÃO E AÇÃO PEDAGÓGICA.....	18
5.DISSCUSSÃO DE DADOS.....	22
6.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
7.REFERÊNCIAS.....	30
8. ANEXOS.....	32
8.1ANEXO A.....	32
8.2.ANEXO B.....	33
8.3.ANEXO C.....	34

## 1- INTRODUÇÃO

O autismo sempre foi um assunto que me chamou a atenção e fez parte das minhas pesquisas acadêmicas, como forma de contribuir em minha formação como pedagoga. No contexto atual, não podemos pensar em uma escola sem alunos incluídos, uma vez que as políticas educacionais de inclusão e documentos legais, como a Constituição Federal (1988), a Lei Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96) e a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2008), garantem o direito ao acesso de todos ao ensino comum, sem discriminação.

Assim, questioneei-me sobre como eu, enquanto educadora, posso qualificar o processo de aprendizagem dos alunos com autismo, oferecendo oportunidades de acesso a vivências pedagógicas que contribuam para o seu desenvolvimento intelectual e social, favorecendo a inclusão em sala de aula. Acredito que incluir é possibilitar a aprendizagem com os demais alunos, respeitando a singularidade de cada estudante. Nesse sentido, esta pesquisa tem como tema o processo de construção da aprendizagem de alunos com autismo incluídos nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

No Brasil, o movimento de inclusão surgiu no final da década de 1980 e início de 1990, com objetivo de garantir o acesso de todos ao ensino comum. Ao longo dos anos a inclusão vem sendo debatida e sabemos que ainda é um desafio para as escolas, pois demanda que o ambiente escolar se reorganize. É preciso repensar a estrutura da escola, o seu currículo e também o seu projeto político pedagógico.

A escola inclusiva é aquela que abre espaço para as diferenças e pensa em todas as crianças, incluindo aqueles sujeitos que apresentam necessidades educacionais especiais. É fundamental pensar na aprendizagem desses alunos. O ambiente escolar deve ser visto como um local de construção do conhecimento, pois favorece o desenvolvimento global do sujeito. Portanto, a experiência no espaço escolar é única e fundamental para a criança.

O processo de construção da aprendizagem de uma criança com autismo é um grande desafio para os educadores. É preciso estar sempre atento às etapas do desenvolvimento do aluno. O professor, então, coloca-se na posição de facilitador da

aprendizagem, desenvolvendo seu trabalho com paciência e afetividade, enfatizando cada detalhe na evolução da aprendizagem desse sujeito.

Dessa forma, também deve ser analisada a prática pedagógica utilizada pela educadora no processo de ensino e aprendizagem, para compreender como ela realiza seu trabalho com esse sujeito com autismo. Nesse contexto, é importante observar como são organizadas suas ações pedagógicas e estratégias de ensino para que esse aluno tenha qualidade e prazer em aprender.

Outro ponto importante são as relações sociais que os alunos com autismo vão construir com seus colegas. De acordo com Vigotski (2004; 2000; 2007), a aprendizagem sempre inclui interações entre as pessoas. Assim, devemos levar em consideração o papel do outro no desenvolvimento da criança com autismo, observando como ele interage com seus colegas nos momentos de brincadeiras e atividades e como os colegas contribuem na socialização e no desenvolvimento da aprendizagem dessa criança.

O autismo vem sendo tema de muitas pesquisas, as quais demonstram que ainda são criados muitos estigmas e estereótipos sobre o processo de aprendizagem e desenvolvimento desse sujeito. Muitas pessoas acreditam que após o diagnóstico não há nada para se fazer para que essa criança se desenvolva intelectualmente e esse fato vem gerando muita preocupação. Assim, a aprendizagem deve ser vista pelos docentes como um processo que requer um tanto de compreensão e atenção por parte dos educadores.

Para Vygotsky (1997) a pessoa com deficiência apresenta desenvolvimento diferenciado e esse aspecto precisa ser levado em conta nos momentos de planejamento didático. Uma vez que cada criança deve ser analisada conforme sua identidade tanto biológica como social e o educador deve considerar esse aluno como um sujeito histórico que precisa ser valorizado no decorrer do seu processo de construção da aprendizagem.

Dessa forma, quando uma criança chega à escola, já possui suas vivências e seus conhecimentos. O professor assume um papel de mediador e assim analisa essa criança para que se possa pensar no melhor plano de ensino, para que suas potencialidades sejam desenvolvidas de forma coerente e prazerosa. O sujeito da aprendizagem precisa ter prazer em estar na escola, pois isso facilitará a construção de seu conhecimento. É necessário incentivar a criança a pensar, imaginar e brincar

de faz de conta para que ela possa desenvolver sua imaginação, oportunizando momentos de socialização entre os pares.

A maior prioridade é que o docente perceba que esse sujeito apresenta potencial para aprender, apenas reage a estímulos de maneira distinta. É fundamental pontuar que cada sujeito é único no processo de construção da aprendizagem.

Com base nesses pressupostos, delimitei, neste Trabalho de Conclusão de Curso, o seguinte problema de pesquisa: Como ocorre o processo de construção da aprendizagem de um aluno com autismo incluído nos anos iniciais do Ensino Fundamental? A partir deste problema foram delineados os seguintes objetivos:

### **OBJETIVO GERAL**

Analisar como ocorre o processo de construção da aprendizagem de um aluno com autismo incluído nos anos iniciais do Ensino Fundamental na rede estadual de ensino de Santa Maria/RS.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Investigar como a criança com autismo constrói seu conhecimento;
- Verificar como a ação pedagógica é articulada no processo de ensino-aprendizagem desse aluno.

Considerando os objetivos traçados, este estudo está organizado em cinco capítulos, Introdução, Caminhos Metodológicos, um capítulo teórico intitulado Um olhar sobre a construção da aprendizagem dos sujeitos com autismo, Discussão de Dados e Considerações Finais.

## 2. CAMINHOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa, de abordagem qualitativa, tem como objetivo analisar como ocorre o processo de construção da aprendizagem de um aluno com autismo, incluído nos anos iniciais do Ensino Fundamental na rede estadual de ensino de Santa Maria/RS, conforme apresentado anteriormente. Para tanto, o caminho metodológico escolhido para desenvolver a pesquisa foi o estudo de caso, pois ele permite retratar o contexto real dos acontecimentos e das dificuldades no ambiente escolar, especialmente ao se tratar de inclusão e do processo de construção da aprendizagem de alunos com autismo.

O estudo de caso focaliza uma situação, um fenômeno particular, é o tipo de estudo que investiga problemas práticos. Lüdke e André (1986) enfatizam as características deste tipo de pesquisa como estudos que partem de alguns pressupostos teóricos iniciais, mas procuram manter-se constantemente atentos a novos elementos emergentes e importantes para discutir a problemática em questão.

Dessa forma, essa abordagem metodológica permitirá uma melhor identificação de como ocorre o processo de desenvolvimento da construção da aprendizagem de um aluno com autismo. Por meio desta pesquisa esperamos compreender o funcionamento da escola com alunos incluídos e como ela colabora com o educador e com o aluno no desenvolvimento da aprendizagem.

O contexto da pesquisa aqui apresentada foi uma escola estadual de Santa Maria/RS. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados a observação participante e um questionário.

As observações foram realizadas em sala de aula, nos meses de setembro e outubro, totalizando sete observações. As aulas foram registradas em um diário de campo, em que foram anotadas as estratégias pedagógicas utilizadas pela educadora para, assim, analisar o processo de ensino e aprendizagem. Nesse diário de campo, também foram fichadas as propostas desenvolvidas pela educadora, assim como os materiais de apoio utilizados para qualificar a aprendizagem desse sujeito com autismo.

Para compreender o processo de construção da aprendizagem do aluno é importante ouvir os membros que compõem a escola. Dessa forma, optei pelo questionário como instrumento de coleta de dados. Esse instrumento era composto por quatro perguntas, abordando o processo de inclusão, o processo de aprendizagem e as dificuldades enfrentadas no processo de ensino e aprendizagem de alunos com autismo. Os questionários foram entregues para a professora da turma, para a educadora especial e para a coordenadora pedagógica dos anos iniciais do ensino fundamental. Considerando a participação dessas três profissionais, elaborou-se uma pergunta específica, a fim de analisar como cada professora colabora, na sua área, para a efetivação da inclusão no processo de aprendizagem.

Segundo Lüdke e André (1986, p. 1), para se realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele. Desse modo, é importante a interação entre o pesquisador com a comunidade escolar para qualificar a coleta de dados e, assim, obter maiores informações sobre o desenvolvimento da aprendizagem.

A análise das informações coletadas foi baseada nos questionários, juntamente com as observações em sala de aula e com o diário de campo, por meio dos quais foi possível verificar e acompanhar como esse sujeito com autismo constrói sua aprendizagem.

### 3. UM OLHAR SOBRE A CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS SUJEITOS COM AUTISMO

#### 3.1 - Considerações sobre o autismo e a aprendizagem

Os primeiros estudos sobre o autismo foram realizados pelo pesquisador Léo Kanner no ano de 1943, quando observou onze crianças e documentou seu inquietamento sobre as limitações observadas nesses sujeitos que atendia. Em 1944, Hans Asperger descreveu o comportamento particular de um grupo de crianças em sua clínica em Viena, descrevendo um conjunto de signos que, mais tarde, seria denominado de Síndrome de Asperger.

Para o campo da psiquiatria, o autismo é um distúrbio do desenvolvimento, caracterizado por significativo déficit de interação e comunicação com o outro, associado a comportamentos repetitivos e interesses restritos, também apresentando dificuldade na aquisição da aprendizagem. Saliento que cada sujeito é único e, portanto, essas características variam de sujeito para sujeito.

Desde 1994, os documentos da Educação Especial, por meio da Política Nacional de Educação Especial, vem pensando no aluno com autismo. Assim, em 2008, a Política Nacional da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva definiu o autismo dentro dos transtornos globais do desenvolvimento. A atual Política de Educação especial afirma o direito e permanência de todos os sujeitos na escola, independente de suas características, e no turno inverso eles tem direito ao atendimento especializado.

A terminologia *transtornos globais do desenvolvimento* é uma classificação psiquiátrica da quarta edição do Manual de Diagnóstico e Estatística de Distúrbios Mentais (DSM), da Associação Americana de Psiquiatria (APA). Nessa categoria estavam incluídos: transtorno autista, transtorno de Rett, transtorno desintegrativo da infância, transtorno de Asperger e transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação. No ano de 2013, o DSM-IV-TR foi atualizado por uma nova versão, o DSM-5, passando a ser utilizada a nomenclatura *Transtorno do Espectro Autista*.

O autismo ainda não possui cura e suas causas ainda são incertas, porém podemos trabalhar com esse sujeito para que ele possa ter uma qualidade de vida

melhor. Para garantir melhores condições a Lei nº 12.764/2012 (BRASIL, 2012) considera a pessoa com autismo com deficiência para garantir total direito a esses sujeitos. Nesse sentido, a lei visa que o sujeito com autismo tenha o mesmo direito que os demais no sentido de acessibilidade.

Dentro da escola não devemos usar rótulos, apenas pensar na criança como um aluno singular, que desenvolve suas potencialidades através de uma prática pedagógica adequada. A escola deve se comprometer com a inclusão, assumindo um compromisso com a formação humana de todos.

Os avanços produzidos pelas pesquisas nos permitem observar que cada sujeito com autismo é único. Assim, compreendemos que o aluno está em constante desenvolvimento, principalmente na primeira infância, pois é a fase que faz mais conexões com o mundo e começa a fazer ligações dos seus conhecimentos. A criança com autismo está sempre se constituindo, por isso é fundamental os estímulos logo nos primeiros anos de vida.

Nos primeiros anos de vida o cérebro passa por varias mudanças, ele cresce, desenvolve-se e está aberto para novas aprendizagens. Dessa maneira, um ambiente com experiências e recursos é fundamental para um desenvolvimento intelectual da criança.

Os comportamentos variam entre os alunos com autismo, algumas crianças conseguem se relacionar mais que outras, podendo se comunicar verbalmente outras vão apresentar maior dificuldade na comunicação, mas encontrarão outras maneiras de se expressar e isso deve ser considerado pelo educador. É preciso deixar o aluno se expressar do seu jeito para que consiga formular suas vontades e ideias.

Portanto, nessa perspectiva, é valoroso estar sempre refletindo sobre o ambiente escolar, pensando em uma perspectiva inclusiva, que aceite todos com suas características próprias e que possua um currículo apropriado que dê oportunidade a todos. Segundo Coll (1996, p. 33):

O currículo é um elo entre a declaração de princípios gerais e sua tradução operacional, entre a teoria educacional e a prática pedagogicamente, entre o planejamento e a ação, entre o prescrito e o que realmente suceda nas salas de aula [...] currículo é o projeto que preside as atividades educativas escolares, define suas intenções e proporciona guias de ações adequadas e

úteis para os professores que são diretamente responsáveis por sua execução. Para isso o currículo proporciona informações concretas sobre o que ensinar, quando ensinar, como ensinar, e como e quando avaliar.

Uma escola de qualidade precisa pensar no seu currículo como forma de mudança visando sempre a inclusão, para que todos tenham a mesma oportunidade de aprender e participar das atividades, levando em conta a necessidade de cada criança.

O papel do professor é de extrema importância para o desenvolvimento do aluno. É ele que vai analisar e refletir sobre quais as melhores estratégias de ensino para desenvolver as potencialidades desse sujeito com autismo. A postura do educador perante essa criança é de grande valor. É necessário definir estratégias de comunicação e de mediação, para que o indivíduo possa confiar no professor e assim se concentrar nas tarefas que contribuirão para o desenvolvimento de suas habilidades.

Alguns sujeitos com autismo apresentam dificuldade na socialização. Dessa forma, é preciso estar sempre estimulando o aluno. Para Piaget, as "experiências com outras crianças são componentes fundamentais para o desenvolvimento intelectual, moral e linguístico" (VASCONCELLOS; VALSINEAR, 1995, p. 36).

Através de brincadeiras e atividades recreativas, que manifestem temáticas do interesse do aluno podemos motivar a interação entre o sujeito com autismo e o grupo de alunos, salientando que os níveis de interação social variam, dependendo das características de cada criança. O contato da criança por meio da brincadeira, ou seja, o lúdico "abre as portas" para o processo de ensino e aprendizagem.

Mesmo sabendo que a interação da criança com autismo pode demorar, é imprescindível proporcionar a esses sujeitos momentos em que possam interagir com a turma, para que, aos poucos, possa ter mais confiança. De acordo com Martins (2009), é preciso possibilitar novos encontros com o outro, uma aproximação desse sujeito que volte a atenção para as possibilidades, rompendo com o isolamento, que pode ser uma das características de crianças com autismo. É de grande valia criar momentos de experiência no espaço escolar, proporcionando sentido e significado na aprendizagem do sujeito.

A escola é um dos ambientes sociais que proporciona além da aprendizagem o desenvolvimento de laços afetivos no sentido de amizade, respeito, solidariedade com o próximo. O sujeito com autismo vai constituindo o seu jeito único de socialização que colabora significativamente no seu desenvolvimento pessoal e intelectual.

Alguns estudiosos realizaram estudos sobre essa reflexão que indicam a necessidade das relações sociais para o desenvolvimento do sujeito. Segundo Vygotsky (2010, p. 16):

É por meio de outros, por intermédio do adulto que a criança se envolve em suas atividades. Absolutamente, tudo no comportamento da criança está fundido, enraizado no social. Assim, as relações da criança com a realidade são, desde o início, relações sociais. Neste sentido, poder-se-ia dizer que o bebê é um ser social no mais elevado grau.

As autoras Souza e Pinto (2017) evidenciam a importância do outro no desenvolvimento, como apresentam no texto "O que uma criança pode fazer por outra na escola?". Para uma criança nada melhor do que outra criança, ainda que os sujeitos com autismo apresentem dificuldade nas relações sociais. Esse contato com o outro é de extrema importância para o seu desenvolvimento, pois as crianças compreendem uma a outra e muitas vezes se sentem mais a vontade trabalhando juntas em busca de sanar suas dúvidas.

O desenvolvimento da aprendizagem de uma criança com autismo deve ser visto com um olhar de possibilidades, respeitando seus conhecimentos prévios e construindo novas possibilidades para novos conhecimentos. A aprendizagem se constrói conforme os estímulos oferecidos ao sujeito, além da escola, a família apresenta um papel fundamental, ela é a base para a criança. Com a contribuição de todos, o sujeito tende a progredir no processo de desenvolvimento da aprendizagem.

Nesse sentido, o professor deve pensar na estrutura de seu planejamento e em estratégias de intervenção para que se possa proporcionar momentos de conhecimento que desenvolvam o progresso individual. É importante criar uma rotina de trabalho para que a criança possa orientar-se no andamento da aula.

Dessa maneira, é necessário que dentro da escola cada aluno seja

considerado na sua especificidade, que seja respeitado seu tempo e maneira de se desenvolver, pois cada um tem uma maneira de construir seu conhecimento no mundo.

#### 4. Inclusão e Ação Pedagógica

Em 1994, em Salamanca na Espanha, foi elaborado um documento na Conferência Mundial sobre Educação Especial, com objetivo de fortalecer as diretrizes e a formulação de reformas políticas mais inclusivas.

Declaração de Salamanca foi inovadora, pois possibilitou a inclusão escolar dentro das escolas, conforme diz seu próprio texto (BRASIL, 1994, p. 15):

Proporcionou uma oportunidade única de colocação da educação especial dentro da estrutura de "educação para todos" firmada em 1990 (...) promoveu uma plataforma que afirma o princípio e a discussão da prática de garantia da inclusão das crianças com necessidades educacionais especiais nestas iniciativas e a tomada de seus lugares de direito numa sociedade de aprendizagem.

Portanto, a Declaração de Salamanca propiciou a inclusão dentro do ambiente escolar, permitindo que todas as crianças aprendam juntas, independentemente das dificuldades apresentadas. As escolas devem reconhecer as diferenças e, assim, trabalhar com elas assegurando um currículo apropriado para a diversidade.

Outras leis foram elaboradas para garantir o acesso e a permanência de todos na escola, uma delas é Constituição Federal de 1988, que traz no Artigo 205 que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

O artigo 58, da Lei de Diretrizes e Bases Nacionais, LDBEN, aponta que:

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

§1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.

Neste artigo podemos observar que é dada a devida reverência aos alunos com necessidades especiais, que até então não tinham apoio do Sistema de Ensino,

para atendimento escolar.

A inclusão escolar é um assunto muito discutido em nossa sociedade. Para que a inclusão aconteça é preciso reorganizar a escola, seu currículo e seu projeto político pedagógico com o propósito que a criança seja acolhida devidamente ao ambiente escolar. Outro ponto importante é a formação continuada dos educadores, que é essencial para que o profissional possa ter maiores informações de como acolher da melhor forma o aluno com autismo.

A escola ideal ainda está muito distante do desejado, ainda são necessárias modificações, a fim de que a inclusão aconteça com qualidade e com maiores possibilidades de aprendizado. É significativo que a escola não tenha medo de se arriscar, buscando rumos inovadores para que a inclusão aconteça.

Desse modo, a escola deve valorizar as diferenças tentando sempre incluir toda a turma nas atividades propostas. Nesse contexto, Prieto (2006, p. 40) afirma que:

A educação inclusiva tem sido caracterizada como um "novo paradigma", que se constitui pelo apreço à diversidade como condição a ser valorizada, pois é benéfica à escolarização de todas as pessoas, pelo respeito aos diferentes ritmos de aprendizagem e pela proposição de outras práticas pedagógicas, o que exige ruptura com o instituído na sociedade e, conseqüentemente, nos sistemas de ensino.

Apresento como exemplo as práticas desenvolvidas no Colégio Rainha da Paz, localizado na cidade de São Paulo, o qual desenvolve um trabalho bem interessante em relação à inclusão escolar. A experiência dessa escola é apresentada na obra *Práticas Inclusivas em Escolas Transformadoras: acolhendo o aluno-sujeito*.

A instituição oferece Educação infantil, Ensino fundamental e Médio e tem como objetivo, a inclusão com referências religiosas. A escola transformou-se, gradativamente, fazendo reflexões com professores, alunos e pais, relatando a transformação das práticas pedagógicas para que todos os alunos pudessem ser incluídos nas atividades e tornando mais eficaz o processo de ensino e aprendizagem do sujeito. Além disso, a escola considera o aluno como sujeito ativo da sua aprendizagem. Então, construiu seu currículo visando a pedagogia dos projetos, isso funciona como disciplinas complementares e optativas, que abrangem

diversas áreas do conhecimento (REBOUÇAS et al, 2017).

Nessa perspectiva, a escola vem pensando através dos projetos abranger as áreas do conhecimento para que assim os alunos passam ter mais autonomia no seu aprendizado. Pensando no sujeito com autismo esta metodologia pode trazer bons resultados, pois apresenta novas estratégias como oficinas nas áreas escolhidas que podem ser exploradas, chamando a atenção do aluno nas atividades posteriores.

A escola retrata que a convivência com a diversidade é um fator que enriquece a aprendizagem. Não há um modelo linear de ensino, as estratégias pedagógicas variam conforme o desenvolvimento intelectual de cada criança. É importante destacar que os professores tem um apoio da coordenação pedagógica para que assim possam realizar seu trabalho com qualidade.

Para se efetivar, a inclusão escolar não necessita somente das mudanças que a escola precisa fazer. A inclusão precisa dos professores conscientes da importância do seu papel para o desenvolvimento cognitivo do seu aluno. Ao ensinar é importante olhar para o sujeito como um ser único e capaz de construir suas aprendizagens, oportunizando significado naquilo que está aprendendo e também lhe dando espaço para pensar e reagir ao estímulo de aprendizagem, pois muitas vezes nós apressamos e deixamos a criança ansiosa.

Com o exemplo do Colégio Rainha da Paz, podemos ver que é possível que a inclusão escolar aconteça, basta que as escolas busquem ter um olhar mais cauteloso sobre as diferenças que nos rodeiam e pensar em um ambiente onde todos se sintam acolhidos e felizes.

Devemos destacar também a prática pedagógica e a importância do papel da pedagoga no processo de aprendizagem do sujeito com autismo. A prática pedagógica é como um conjunto que estabelece a formação do educador junto com a construção dos seus saberes, ela pode variar de acordo com a perspectiva de cada docente. Assim, a prática pedagógica pode ser pensada como expressa Fernandes (1999, p. 159):

[...] prática intencional de ensino e aprendizagem não reduzida à questão didática ou às metodologias de estudar e de aprender, mas articulada à educação como prática social e ao conhecimento como produção histórica e social, datada e situada, numa relação dialética entre prática-teórica, conteúdo-forma, e perspectiva interdisciplinares.

Quando o professor pensa em uma ação pedagógica para desenvolver em uma turma ou com um aluno ele deve fazer uma reflexão sobre a criança e o objetivo de tal prática. Para que o aluno construa seus conhecimentos superando suas dificuldades. Dessa forma, aluno e professor aprendem juntos, assim ambos estão sempre buscando caminhos para o conhecimento. Assim, conforme Libâneo (1994, p. 250):

O professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos. Deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas. O trabalho docente nunca é unidirecional. As respostas e as opiniões dos alunos mostram como eles estão reagindo à atuação do professor [...].

O professor tem um papel vital na vida escolar do sujeito, pois vai organizar o melhor plano de ensino, levando em conta todas as características da criança com autismo, observadas antes do planejamento. Conseqüentemente criará atividades para desenvolver toda a parte cognitiva e psicomotora do aluno. O desenvolvimento da criança deve ter como ponto de partida a experimentação e a sensibilização, pois é através dos sentidos que ela aprende e desenvolve sua criatividade.

É indispensável acreditar na capacidade de aprendizagem da criança com autismo, para que assim todas as suas habilidades sejam desenvolvidas respeitando seu tempo de aprender. É preciso ter um olhar para além do diagnóstico, é primordial considerar que ali existe um sujeito que é capaz de construir sua aprendizagem.

A ação pedagógica deve respeitar a especificidade de cada aluno, pois o professor pensa em um estímulo e em uma finalidade para desenvolver determinado conhecimento. Por isso planejar atividades requer comprometimento, uma postura ativa e observadora do educador, uma vez que é necessário conhecer o aluno para pensar nas possibilidades do mesmo construir novos saberes.

## 5. DISCUSSÃO DE DADOS

Neste tópico apresento os principais resultados da minha pesquisa, assim como minhas experiências a partir da observação participante em uma escola estadual de Santa Maria. Para realizar a pesquisa foram aplicados três questionários diferentes, todos com quatro perguntas, que foram entregues para a coordenadora pedagógica, a professora regente e a educadora especial. O objetivo do questionário foi investigar como a criança com autismo constrói seu conhecimento e verificar como a ação pedagógica é articulada no processo de ensino e aprendizagem.

As observações ocorreram uma vez por semana nos meses de setembro e outubro de 2018, em uma turma de quinto ano do ensino fundamental. Esse instrumento teve como objetivo analisar o desenvolvimento da construção da aprendizagem de alunos com autismo e verificar como a professora organiza os momentos de aprendizagem para essa criança.

O estudante com autismo será nomeado neste estudo de "Aluno A". Ele tem 12 anos de idade, é um menino carismático e carinhoso e há pouco tempo vem construindo seu processo inicial de alfabetização. Nas observações pude acompanhar esse desenvolvimento: quando falamos algumas palavras ele não consegue escrever, mas se falamos letra por letra escreve corretamente, demonstrando reconhecer o alfabeto.

O referido aluno não se comunica verbalmente, emite alguns sons, mas é difícil compreendê-lo, sendo que nesses momentos, fica irritado e agitado. Dessa forma, adaptou-se a se comunicar através de gestos. Essa alteração na linguagem dificulta a interação com seus colegas e também seu processo de aprendizagem.

As atividades pedagógicas geralmente são adaptadas pela própria pedagoga conforme sua evolução. Os exercícios que mais realiza é interpretação de textos, em que a monitora lê e ele desenha o que compreendeu. Foi observado que o aluno não gosta de escrever suas respostas e utiliza o desenho para cumprir com todas as tarefas.

Assim, o processo de alfabetização vem se construindo gradativamente. A educadora comenta que a falta de materiais como alfabeto móvel e de jogos de alfabetização atrapalham o desenvolvimento das atividades, uma vez que esses recursos facilitariam a construção da aprendizagem. Ao jogar a criança consegue

comparar, analisar, associar e criar palavras na construção de sua alfabetização.

O jogo como promotor de aprendizagem e do desenvolvimento passa a ser considerado nas práticas escolares como importante aliado para o ensino, já que coloca o aluno diante de situações lúdicas como o jogo pode ser uma boa estratégia para aproximá-los dos conteúdos culturais a serem vinculados na escola (KISHIMOTO, 1994, p. 13).

A escola deve ser um local onde se busque constantemente a eficácia no processo educativo, através de momentos em que os jogos possam estar inseridos, mas infelizmente a falta de recursos por parte da escola impossibilita a presença deste material educativo.

Em meu diário de campo salientei "a união da turma no processo de inclusão do aluno com autismo", pois percebi que a turma é atenciosa e respeitosa, entendem algumas regras que precisaram ser estabelecidas como não gritar, respeitar o modo de se expressar de cada um. Nas atividades sempre procuram integrar o Aluno A nos grupos.

A inclusão é fundamental, a convivência e experiências que a sala de aula proporciona contribuem não somente para a construção da aprendizagem, mas também para o desenvolvimento social e afetivo das crianças com autismo. Atualmente é fundamental que a escola assuma esse compromisso de saber lidar com as diferenças e transmitir isso para os alunos, para que eles não cresçam achando que o "diferente" é algo que não deva ser aceito. Ninguém é igual a ninguém e é isso que nos torna indivíduos únicos e especiais que contribuem para o desenvolvimento histórico.

A escola deve ser um espaço onde todos tenham a possibilidade de vencer suas dificuldades, a educação deve focar na construção da criança, no que ela pode desenvolver e não pensar nas suas limitações. Conforme Libâneo, Oliveira e Toschi (2009, p. 994):

A escola é uma organização em que tanto seus objetivos e resultados quanto seus processos e meios são relacionados com a formação humana, ganhando relevância, portanto, o fortalecimento das relações sociais, culturais e afetivas que nela têm lugar.

Em relação à inclusão escolar, foi apontado pela professora que "é um processo que está se desenvolvendo lentamente na instituição e que ainda precisa melhorar". Por sua vez a educadora especial definiu a inclusão como "um procedimento importante que promove a socialização de alunos com autismo com os demais colegas".

A educadora especial afirmou que "a aprendizagem se dá de forma lenta e adaptada, mas que há problemas de dispersão de atenção ou de disciplina por parte do aluno". Acredito que esse apontamento sobre problemas de disciplina deva ser relativizado, uma vez que me parece uma especificidade do sujeito. O aluno comporta-se bem, mas às vezes precisa sair da sala, andar um pouco na escola e isso de forma alguma pode ser considerado como falta de disciplina. É uma necessidade dele para se sentir melhor, mais aliviado para voltar para a sala e continuar suas atividades normalmente.

A aprendizagem dos alunos com autismo, segundo as educadoras, acontece de forma variável, ou seja, depende do aluno e do seu grau de dificuldade. O sujeito com autismo passa por um momento de adaptação quando chega à escola, tanto com as professoras quanto com os colegas, assim quando se adaptam e criam confiança no educador apresentam evolução principalmente nas áreas de linguagens e matemática. A manifestação de afeto do educador para o aluno permite que ocorra um processo de aprendizagem mais humanizado, que volta sua atuação para o desenvolvimento afetivo, social e cognitivo da criança.

No que tange à ação pedagógica, a coordenadora pedagógica destaca que "a falta de materiais pedagógicos e a falta de preparo para receber esses sujeitos prejudica o desenvolvimento da aprendizagem". Desse modo, as professoras sentem insegurança, pois relatam que os sujeitos com autismo tem atitudes e comportamentos imprevisíveis e como não há formação continuada oferecida pela instituição ficam, muitas vezes, sem saber como agir nesses momentos.

A formação continuada é essencial para o aperfeiçoamento e para novas construções de ideias e saberes do educador, contribuindo para uma ação docente mais qualificada. Por meio dessa formação o professor poderá compreender melhor os problemas de seu cotidiano, agindo de forma consciente em sua prática educativa.

Mesmo sem formação continuada, a professora regente da turma salienta em sua fala "Faço o que posso para propiciar na turma momentos significativos de aprendizagem". Ela sempre inclui o aluno nas atividades propostas em aula, respeitando suas possibilidades, conforme pude constatar nas observações.

Dentro da escola é importante que professora e educadora especial caminhem juntas no processo de aprendizagem de um sujeito com autismo, pois assim podem colaborar uma com o trabalho da outra. Infelizmente a educadora especial não está sempre na escola por questões de carga horária e isso torna o processo de aprendizagem mais difícil, pois a professora regente sente-se desamparada. A professora revela que na instituição não é desenvolvido um trabalho colaborativo entre educadoras especiais e pedagogas, ao afirmar "eu não conto com nenhum apoio de outro profissional".

O Aluno A frequenta a sala de recursos multifuncionais uma vez por semana. Segundo a educadora especial esse espaço "promove a estimulação da aprendizagem conforme a necessidade de cada um". A educadora especial também afirma que "muitas vezes os alunos não frequentam o atendimento por ser no contraturno, pois a família não tem disponibilidade para levar a criança". Dessa forma, o processo de aprendizagem do sujeito é prejudicado, visto que a sala de recursos multifuncionais colabora de maneira significativa com o ensino da sala regular.

A professora de Educação Especial não está todos os dias na escola, então a coordenadora pedagógica assume um papel fundamental na inclusão e também no desenvolvimento da aprendizagem. A coordenadora acompanha todo o processo do sujeito com autismo desde sua chegada à escola até sua adaptação permanente. Essa profissional revela que "o coordenador acompanha esse processo de inclusão desde a reunião com a família e professor, assim como as mediações necessárias entre educador especial e os professores". A coordenadora chama a família para participar ativamente do desenvolvimento da criança, mas, segundo ela, infelizmente, na maioria das vezes, não há um comprometimento com a aprendizagem da criança.

Outra função que a coordenadora desempenha é na orientação das monitoras para contribuir com a professora na sala de aula. Conforme o relato, semanalmente ela desenvolve um encontro com as monitoras para esclarecer dúvidas e saber

como está o desenvolvimento do aluno em sala. As monitoras são novas e não possuem informações suficientes sobre o autismo e, muitas vezes, não sabem como agir e como auxiliar os alunos. Assim, nesses encontros a coordenadora passa algumas informações e orienta as mesmas sobre como desenvolver melhor o seu trabalho.

Como podemos pensar a escola funciona melhor quando todos trabalham juntos para atingir um só objetivo: a efetivação da inclusão. O professor quando tem confiança no seu trabalho o desenvolve melhor.

A educadora da turma era extremamente dedicada, possibilitava diversas experiências para todos os alunos. Acompanhando algumas aulas pude perceber a felicidade do Aluno A em estar ali. A professora propôs uma aula sobre "Como eu me vejo no mundo" e neste projeto trabalhou sobre características físicas de cada um, assim como suas personalidades.

Salientei essa atividade em meu diário de campo, pois foi uma aula em que todos puderam refletir sobre como eles se comportam no mundo. Ela levou material para fazer o molde do rosto de cada um em gesso, para que eles pudessem observar suas diferenças.

O Aluno A no primeiro momento demonstrou resistência em fazer a atividade, pois não conhecia o material e teria que permanecer com os olhos vendados. Acredito que estava inseguro por ser uma vivência diferente. Aos poucos a professora foi trazendo-o para o grande grupo, deixando-o tocar e experimentar o material. Impressionei-me que ele ia ganhando confiança e, ao final, conseguiu realizar a atividade.

Apresento esse relato, pois vi a cooperação da turma e o empenho da professora para que o Aluno A participasse e tivesse prazer em realizar a atividade. A afetividade e a confiança que a profissional transmitiu fez com que a criança sentisse-se segura para fazer novas descobertas. Se no início o menino demonstrou resistência à experiência, por meio do diálogo e das palavras da professora pode participar da atividade proposta com os colegas.

Piaget e Inhelder destacam que, a afetividade influencia no comportamento, no aprendizado, bem como no desenvolvimento cognitivo do educando.

A afetividade, a princípio centrada nos complexos familiares, amplia sua escala à proporção da multiplicação das relações sociais, e os sentimentos morais [...] evoluem no sentido de um respeito mútuo e de sua reciprocidade, cujos efeitos de descentração em nossa sociedade são mais profundos e duráveis (PIAGET; INHELDER, 1990, p. 109).

Este estudo pretendeu olhar para o desenvolvimento da construção da aprendizagem de alunos com autismo, observando também aspectos da inclusão escolar. Foi possível constatar que a escola ainda está se organizando para desenvolver tanto a inclusão como a aprendizagem de maneira mais eficiente. A instituição em questão passa por diversos problemas estruturais que prejudica no desenvolvimento mais efetivo da inclusão.

O ponto de partida mais importante da pesquisa foi a aprendizagem, destaco então, a importância da pedagoga nesse processo, assim como suas ações pedagógicas que precisam ser pensadas e repensadas para qualificar a construção do ensino e aprendizagem.

Pensar o processo de ensino e aprendizagem da criança com autismo requer considerar a singularidade desse sujeito e um olhar sensível do educador para esse aluno. O trabalho em conjunto na escola torna-se fundamental, pois assim forma-se uma rede de ensino entre educadora especial e professora, mais eficaz e mais apta a receber e apoiar esse estudante nas suas descobertas e aprendizagens. Para que tudo isso aconteça dentro da instituição de ensino é fundamental que a mesma proporcione a formação continuada para os educadores, uma vez que professores que possuem conhecimento têm mais propriedade e confiança no seu trabalho de desenvolvimento da inclusão e da aprendizagem dentro da sala de aula.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que a aprendizagem é um processo complexo, que precisa ser inserida na vida do sujeito com autismo de forma que ele perceba que ela é importante. Uma possibilidade para a aprendizagem é saber um pouco mais sobre a vida do aluno e de suas preferências. Assim, é possível trazer atividades que apresentem imagens de objetos, jogos, filmes que a criança goste, isso é uma estratégia que facilita o processo de conhecimento de conteúdos.

Pude perceber que a inclusão na escola não está funcionando como deveria, e isso é um fator que prejudica o processo de aprendizagem. Na escola não existe um trabalho coletivo, destacando que, muitas vezes, as educadoras especiais não conseguem trabalhar de forma articulada com as professoras do ensino comum devido à limitação de carga horária na escola. Todavia sabemos que para que a inclusão escolar se fortaleça e se desenvolva é fundamental que os profissionais trabalhem coletivamente e colaborem uns com os outros, olhando para a diversidade que ali se encontra.

É necessário que a escola, principalmente os educadores, tenham conhecimento do que é o autismo, mas na maioria dos casos encontramos professores perdidos e alheios ao assunto. Assim, torna-se necessário a oferta de formação continuada das educadoras como também a flexibilização curricular.

Podemos concluir que muitas mudanças precisam ser feitas, mas acredito que a escola está caminhando para um progresso significativo. A aprendizagem vem se destacando no sentido de que as educadoras estão fazendo sua parte, desenvolvendo competências no sujeito que auxiliam na sua construção social, afetiva e intelectual. Essas práticas proporcionam aos sujeitos qualidade nas suas aprendizagens.

Após analisar o questionário foi possível observar que as educadoras zelam pelo desenvolvimento de cada sujeito na sua particularidade, mas a realidade atrapalha a construção de uma escola mais inclusiva. Vale resaltar o interesse e a dedicação das educadoras dentro da sala de aula, e a articulação da coordenadora para auxiliar a professora.

Por fim, saliento a importância de expandir o estudo nesta área observando outras realidades vividas por alunos e educadores.

## 7. REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais-DSM-IV-TR**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais- DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)>. Acesso em: Julho de 2018

\_\_\_\_\_. **Declaração da Salamanca**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: Julho de 2018

\_\_\_\_\_. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf> >. Acesso em: Julho de 2018

\_\_\_\_\_. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2012/lei/112764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/112764.htm)>. Acesso em: Julho de 2018

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394, de dezembro de 1996**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm)>. Acesso em Julho de 2018

COLL, C. **Psicologia e Currículo: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do Currículo escolar**. 5. ed. São Paulo, SP: Editora ática, 2007. 200 p.

FERNANDES, Cleoni Maria Barbosa. **Sala de aula universitária – Ruptura, memória educativa territorialidade – o desafio da construção pedagógica do conhecimento** 1999. 210 f. Tese de Doutorado, Porto Alegre: UFRGS, 1999.

Kanner, L Os distúrbios autístico do contato afetivo. In: Rocha,(P) (org.) **Autismos**: São Paulo, 1943.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.

KUPFER, M.C, PATTO, M.H, VOLTOLINI, R. **Práticas Inclusivas em Escolas Transformadoras: acolhendo o aluno-sujeito**. São Paulo: Escuta,2017.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LUDKE, M.; ANDRÉ; M. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, A. D. F. **Crianças autistas em situação de brincadeira: Apontamentos para as práticas educativas**. Dissertação de Mestrado - Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2009.

PIAGET, J.; INHELDER, B. **A psicologia da criança**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

PRIETO, R. G. Atendimento escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: um olhar sobre as políticas públicas de educação no Brasil. In: ARANTES, V. A. **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2006.

REBOUÇAS, et al, 2017

SANTOS, E. C. **Linguagem e a criança com autismo**. Curitiba: Appris, 2016.

VASCONCELLOS, V; VALSINER, J. **Perspectiva Co-Constructivista na Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

VIGOTSKY, L. S. **Fundamentos da defectologia (Obras Escogidas)**. v. V. Madrid: Visos, 1997.

VIGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

## **8. ANEXOS**

### **ANEXO 8.1 - Questionário para a Professora**

1- Como você vê o processo de inclusão escolar do aluno com autismo na instituição?

2- Como você descreve o processo de aprendizagem nos alunos com autismo?

3 - Quais foram as dificuldades enfrentadas no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos com autismo?

4- Como educadora você consegue integrar os alunos com autismo em sala de aula nas atividades propostas?

**ANEXO 8.2 - Questionário para a Coordenadora Pedagógica**

1 - Como você vê o processo de inclusão escolar do aluno com autismo na instituição?

2- Como você descreve o processo de aprendizagem dos alunos com autismo?

3 - Quais foram as dificuldades enfrentadas no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos com autismo?

4- Como o coordenador pedagógico auxilia na inclusão de alunos com autismo dentro da sala de aula?

**ANEXO 8.3 - Questionário para a educadora especial**

1 - Como você vê o processo de inclusão escolar do aluno com autismo na instituição?

2- Como você descreve o processo de aprendizagem nos alunos com autismo?

3 - Quais foram as dificuldades enfrentadas no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos com autismo?

4- Como você compreende o desenvolvimento e a aprendizagem do sujeito com autismo no atendimento educacional especializado?